



Estado da Paraíba  
Assembleia Legislativa  
**Gabinete da Deputada Cida Ramos**

**PROJETO DE LEI Nº 2.912 /2021**

**Declara as Rodas de Capoeira,  
patrimônio cultural e imaterial do  
Estado da Paraíba.**

**A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAIBA DECRETA:**

**Art. 1º-** Fica declarada as Rodas de Capoeira, um patrimônio cultural e imaterial do Estado da Paraíba.

**Art. 2º** - Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões, 08 de junho de 2021.

**CIDA RAMOS**  
**Deputada Estadual**



Estado da Paraíba  
Assembleia Legislativa  
**Gabinete da Deputada Cida Ramos**

## **JUSTIFICATIVA**

Existe um dissenso sobre a origem da Capoeira. Estudos apontam que a capoeira surgiu na África do Sul e foi trazida para o Brasil junto aos africanos escravizados no processo de colonização brasileira. Outra hipótese é que a luta de capoeira foi criação dos negros quilombolas como forma de resistência e luta contra a escravidão e ainda como sendo de origem indígena em virtude da nomenclatura adotada, uma vez que o termo “capoeira” faz parte da língua tupi e significa “mato ralo”.

O certo é que o sincretismo gerado pelas misturas dos povos originários do nosso país faz com que a capoeira seja reconhecida internacionalmente de acordo com o IPHAN, como uma

(...) manifestação cultural que se caracteriza por sua multidimensionalidade – é ao mesmo tempo dança, luta e jogo. Dessa forma, mantém ligações com práticas de sociedades tradicionais, nas quais não havia a separação das habilidades nas suas celebrações, característica inerente à sociedade moderna. (Brasil, 2007:11)

A prática da Capoeira nasce com o estigma de ser al subversivo, altamente criminalizado tanto no império quanto na república. O primeiro registro oficial já expressa essa criminalização,

O documento data de 1789 e se refere à libertação de um escravo chamado Adão, preso nas ruas do Rio de Janeiro devido à prática da capoeiragem, o que mostra que a repressão acontecia antes mesmo da criminalização da capoeira, em 1890, durante o governo provisório do Marechal Deodoro da Fonseca. (Brasil, 2007:11)

Devido essa criminalização é difícil precisar quando as **Rodas de Capoeira** se tornaram uma marca dessa prática. Sabe-se que as cidades portuárias, por receber maior número de africanos escravizados, tinham maior presença (Rio de Janeiro, Salvador, Recife). Como na Bahia a repressão era



Estado da Paraíba  
Assembleia Legislativa  
**Gabinete da Deputada Cida Ramos**

menor “na capital baiana a prática era mais tolerada, o que pode ter contribuído para o desenvolvimento das rodas como uma expressão ritual que combina música, luta, dança e engendra uma série de significados simbólicos e mítico-religiosos. (Brasil, 2007:68). Os Mestres de capoeira formavam escolas, grupos e academias para manter viva a manifestação, e as rodas também aconteciam em momentos comemorativos, relacionados a datas e festas religiosas, aniversários e homenagens aos mestres, o que deixa um legado sociocultural marcante em nossa sociedade.

A partir do processo de migração interna da capoeira, ela é difundida dos centros tradicionais Bahia, Recife e Rio de Janeiro, o que possibilitou a chegada na Paraíba, em João Pessoa, em fevereiro de 1977, um baiano, Adalberto Conceição da Silva, conhecido por Zumbi Bahia o qual implementou as primeiras aulas de capoeira e eventos relacionados a capoeira e a cultura afro-brasileira. Poderia dizer que Zumbi Bahia lançou as bases da capoeira na Paraíba. O primeiro curso de capoeira foi realizado no Serviço Social do Comércio – SESC, no bairro do Centro; outro espaço, foi a Escola Piollin, no bairro do Roger; e no Campus I, da Universidade Federal da Paraíba, no Castelo Branco, todos em João Pessoa. Zumbi Bahia reunia um número grande de adeptos (alunos) homens e mulheres em suas atividades. (LIMA, 2005, p.13).

Simultaneamente aos cursos de capoeira, Zumbi Bahia começou a realizar as rodas de capoeira em diversos espaços públicos, entre eles, existem três locais que se tornaram no decorrer dos anos, em espaços tradicionais de rodas de capoeira em João Pessoa: o Ponto de Cem Réis, o Parque Sólon de Lucena (Lagoa), ambos no Centro e a Feirinha de Tambaú, no bairro de Tambaú. Houve em 05 de agosto de 1978, o lançamento oficial da capoeira na Paraíba, no palco da antiga Coordenação de Extensão – COEX, da UFPB, o espetáculo *Berimbau de Ouro Show* contou com a presença de mestres de outros estados brasileiros.

Em João Pessoa na década de 1980 existiam três grupos de capoeira: Grupo Senzala de Capoeira, Escola Afro-nagô e Mãe África, respectivamente sob as coordenações de Inaldo Ferreira de Lima (atualmente mestre Naldinho), Marcos Belarmino (atualmente mestre Zunga) e Aluísio Guerra (atualmente na



Estado da Paraíba  
Assembleia Legislativa  
**Gabinete da Deputada Cida Ramos**

coordenação de mestre Martinho). Ainda na década de 1985 Marcos Antônio Batista (Hoje, Mestre Sabiá) iniciou no município de Campina Grande, o Grupo de Capoeira Badauê. Após um ano se filia ao Mestre Nô, Norival Moreira de Oliveira, da Associação Brasileira e Cultural de Capoeira Angola Palmares, de Salvador, estado da Bahia. (MEDEIROS, 2013, p.56).

Através do Mestre Sabiá iniciou-se a década de 1990 com a implantação da Associação Brasileira e Cultural Angola Palmares na Paraíba com a filiação dos grupos de capoeira da Paraíba. Tais como, Grupo de Capoeira Senzala de Palmares, Escola Afro-nagô, Mãe África de Palmares e Badauê de Palmares. A partir destes grupos houveram a iniciação de vários trabalhos de capoeira nos bairros, nas escolas e academias.

Com o passar dos anos aconteceram formaturas dos primeiros mestres paraibanos: Marcos Antônio Batista e Inaldo Ferreira de Lima reconhecidos mestres de capoeira pelo mestre Nô, da Palmares, conhecidos respectivamente por Mestre Sabiá e por Mestre Naldinho.

A década de 2000 é marcada pelo início dos diálogos entre os representantes dos grupos de capoeira possibilitado pela expansão de grupos de capoeira na Paraíba, tais como: Afro-nagô, Angola Palmares, Terra Firme, Badauê, Angola Comunidade, Axé, Abadá, Berimbau Dourado, Cobra Coral, Arte Brasil, Madeira de Lei, Mukambu o que levou a organização do 1º Fórum de Capoeira de João Pessoa; Em seguida a criação da Associação Zumbi Bahia – ACZUMBA, ambas em João Pessoa. Ainda nesta década é criada uma *organização de capoeiristas* em Campina Grande, a qual consolida o Projeto Capoeira nas Escolas neste município.

Atualmente, o desenho do cenário da capoeira no estado da Paraíba está sendo reelaborado, pois temos novos arranjos entradas e saídas de capoeiristas dos grupos formando novos grupos com filiações a outros/as mestres/as espalhados pelas diversas mesorregiões do estado: Sertão, Borborema, Agreste e Mata paraibana e suas microrregiões. O que trouxe a necessidade de mais espaços de fortalecimento do movimento de capoeira, outras instituições organizativas, tais como: o Conselho de Mestres da Paraíba, o Coletivo de Capoeiristas de João Pessoa que se somam aos Fóruns de Capoeira de João



Estado da Paraíba  
Assembleia Legislativa  
**Gabinete da Deputada Cida Ramos**

Pessoa retomado em 2021, ao Fórum de Capoeira de Salvaguarda do Estado da Paraíba também 2021, e o Coletivo on-line É hora, é hora, camará iniciado em João Pessoa em 2021 com abrangência nacional tendo como pauta a formação dos/das capoeiristas.

A dinâmica dos grupos de capoeira na Paraíba continuou no decorrer destes 44 anos de existência produzindo espetáculos de capoeira em palcos de teatro, em praças, em escolas públicas e em universidades unindo as rodas de capoeira com maculelê, samba de roda, dança afro com performances e recitais de poesia com berimbaus e tambores que deram a cor e o tom da vida-capoeira da Paraíba.

Na terra em que o sol nasce primeiro, a capoeira é uma gradação de cores de pessoas que encanta e humaniza os/as capoeiristas e o povo paraibano que acolheu capoeira em seus corações, em suas comunidades, em suas casas, ruas, becos e praças do litoral ao sertão o respeito, a generosidade, a solidariedade, a força da capoeira que tem transformado a vida de crianças, adolescentes, jovens, adultos, de homens, de mulheres, de LGBTQIA+, da melhor idade, de brancos, negros, índios, de pobres, de periféricos e ricos, de crenças diferentes na arte de dialogar com o corpo. O corpo em movimento na roda é a garantia de uma vida saudável, um espírito feliz em comunhão consigo mesmo, com o outro e com o planeta terra. Uma presença firme e amorosa representado pelos/pelas mestres/mestras da capoeira paraibana.

Os golpes, os instrumentos, os toques, o canto apresentados de forma performática, além da culinária ofertadas, a religiosidade, são características que fazem das rodas de capoeira um verdadeiro patrimônio cultural imaterial do nosso país e do nosso estado da Paraíba.

Sala das Sessões, 08 de junho de 2021.

**CIDA RAMOS**  
**Deputada Estadual**